

Sem Bolsonaro, redes abandonam deputado

Reações contrárias à prisão de Daniel Silveira diminuíram quando ficou claro que ele não receberia apoio do Planalto



Betina Barros
24 de fevereiro de 2021

A principal notícia que mobilizou o país na última semana é um claro exemplo de como política, polícia e sistema de justiça estão imbricados no Brasil atualmente. [A prisão em flagrante do deputado federal e ex-policia](#)l militar do Rio de Janeiro, Daniel Silveira, decretada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, no dia 16 de fevereiro, gerou uma série de discussões na mídia e nas redes.

O flagrante foi caracterizado pela manutenção do acesso ao vídeo, publicado em seu canal no *Youtube*, em que Daniel Silveira desferiu ofensas, ameaças, inclusive pedindo o fechamento do STF. Ainda que controversa juridicamente, [a medida foi confirmada pelo plenário da Corte por unanimidade, no dia seguinte ao cumprimento do mandado de prisão](#). A prisão de Daniel Silveira e seus desdobramentos geraram cerca de 401 matérias compartilhadas no *Facebook*, com estimativa de alcance de 16,8 milhões de internautas.

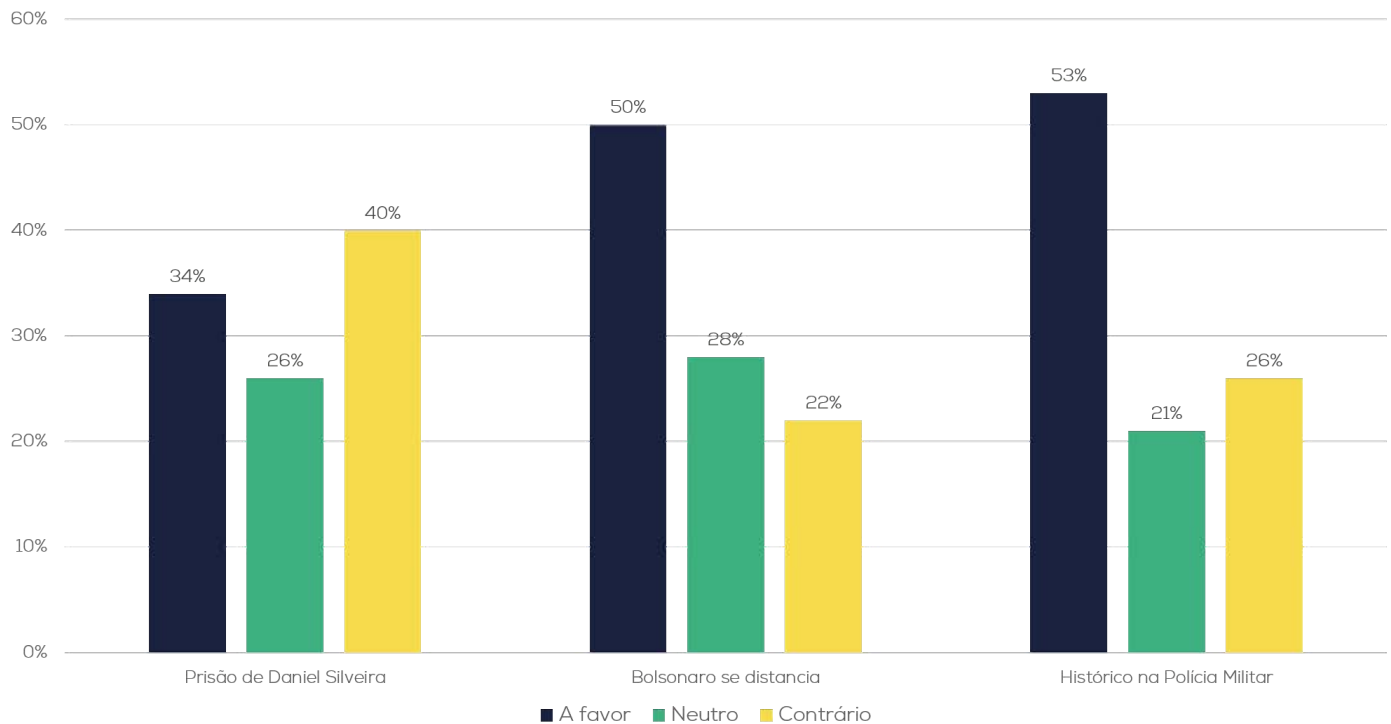
A opinião digital acerca do tema foi mudando na medida em que surgiam novos capítulos do imbróglio político. Logo que a prisão foi determinada pelo Ministro do STF, 32% dos internautas acusaram o Supremo de ter cometido um ato inconstitucional, chegando a ressaltar uma possível censura por parte da Corte.

Naquele momento, 34% eram a favor da prisão, com 26% do público se mantendo neutro e 40% contrários ao ato. Porém, aos primeiros sinais do enfraquecimento do apoio de Bolsonaro ao deputado, o cenário começou a mudar. Já no dia seguinte à prisão, alguns interlocutores do presidente sinalizaram que o governo não iria atuar para legitimar a fala de Daniel Silveira e que nem pretendia entrar em embate com o Supremo. [Houve, portanto, uma clara tentativa de descolar Bolsonaro de Daniel Silveira](#).

A partir desse movimento, os internautas passaram a afirmar que o deputado estava recebendo o que tinha plantado, lembrando de outros episódios em que ele já havia se envolvido, como [o caso da quebra da placa da vereadora Marielle Franco](#). Nesse momento, a análise identificou um crescimento para 50% de internautas apoiando a prisão, contra apenas 22% contrários. A porcentagem de público que se mostrou neutro passou para 28%.

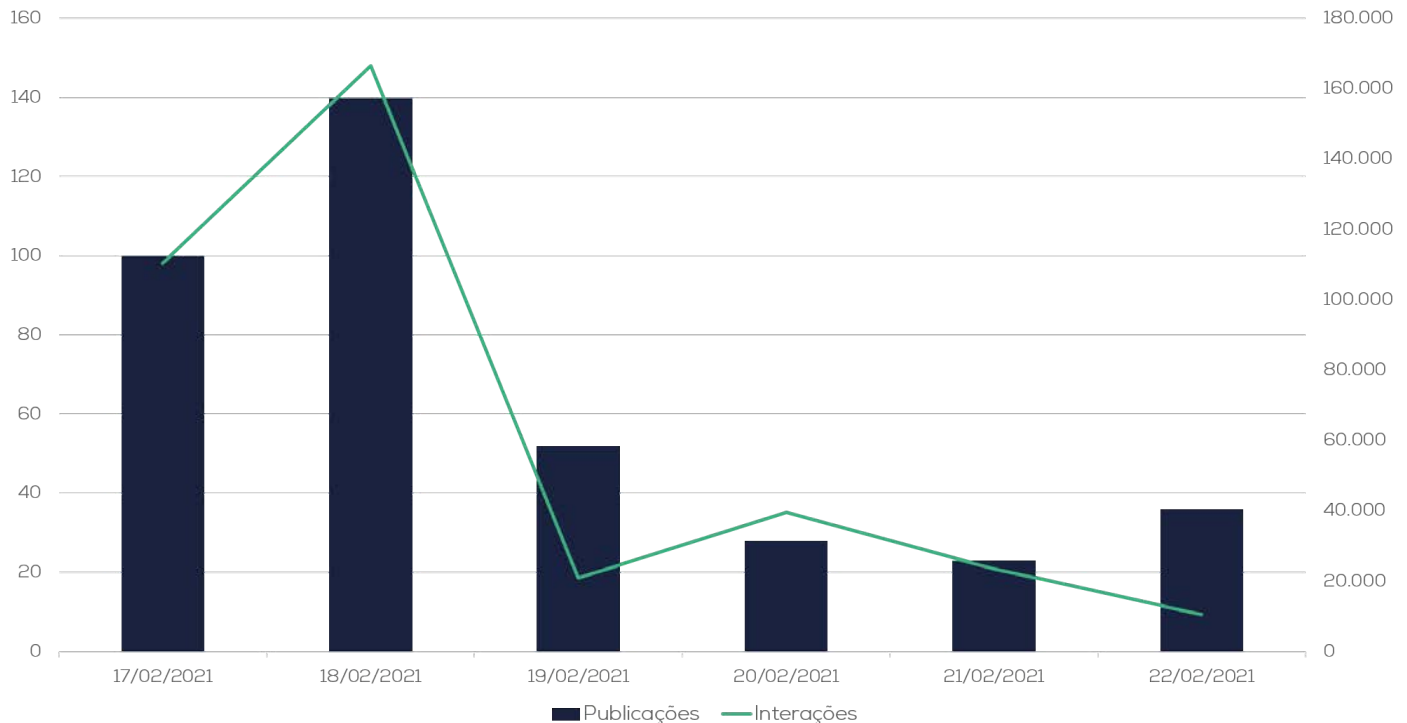
Com o passar dos dias, [foram produzidas reportagens em que o histórico de Daniel Silveira enquanto político e policial militar ia sendo destrinchado](#). Consolidou-se, então, a virada no apoio dos internautas ao deputado que, inclusive, questionaram como uma pessoa com um histórico como o dele poderia se tornar um político. Quando observada a interação do público digital nesse tipo de matéria, o apoio à prisão representou o desejo de 53% dos internautas, enquanto a contrariedade a respeito da medida extrema foi afirmada por 26%, enquanto outros 21% se mantiveram neutros.

Apoio à prisão de Daniel Silveira de acordo com o tema das matérias produzidas



Constatou-se também a diminuição progressiva com o passar dos dias das interações do público digital em matérias que abordaram a prisão do deputado. O pico de interações ocorreu no dia 18/02, dois dias após a prisão e [um dia antes da confirmação da prisão por parte da Câmara de Deputados](#). Além disso, o gráfico com o total de publicações e interações por dia permite inferir que a votação na Câmara não repercutiu tão fortemente nas redes em comparação aos arranjos políticos divulgados entre o momento da prisão e a decisão dos parlamentares.

Repercussão do caso Daniel Silveira



A prisão de Daniel Silveira também ganhou destaque no mapeamento semanal realizado pelo *Fonte Segura* em parceria com a *Decode Pulse* em temas-chaves da Segurança Pública. O tema *Polícia Federal* foi responsável por 70% do total de interações coletadas e teve seus principais *tweets* apontando para o caso.

O tweet com maior repercussão na categoria foi do Vereador de Niterói, Douglas Gomes, em que ele afirma seu total apoio ao deputado.

Douglas Gomes




@verdouglasgomes


Aviso, eu, Douglas Gomes, irei amanhecer na porta da Superintendência da Polícia Federal daqui a pouco!!

Não podemos recuar!!!

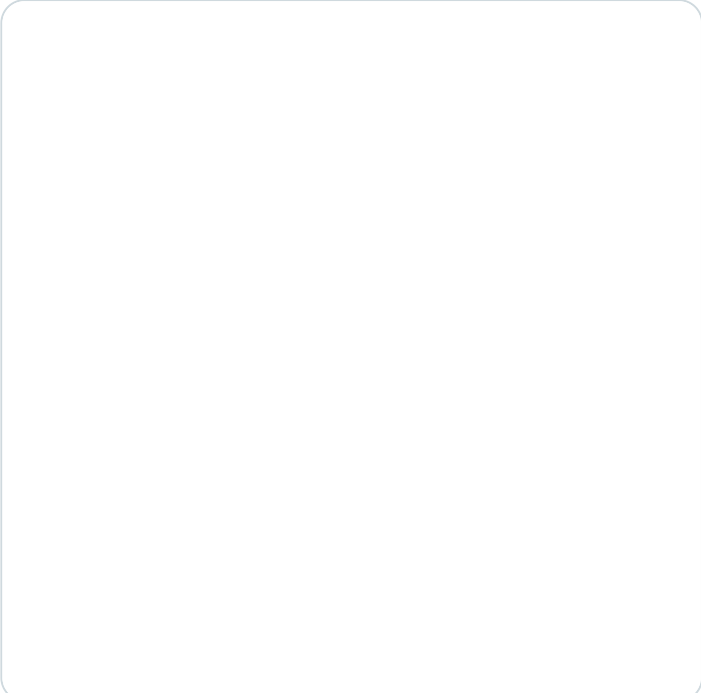
Outra publicação que ganhou força no *Twitter* foi de Renan Moraes, que considerou a ação do STF como um ato ilegal, e lembrou de quando foi preso no ano passado.



Renan Moraes 🇧🇷
@RenanMoraesRJ



1/6 - Dia 17 de junho de 2020 eu fui preso, fiquei 8 dias numa cela na Polícia Federal em Brasília e depois fui para prisão domiciliar, monitorado por tornozeleira eletrônica, onde estou até hoje. Já são 8 meses.



Os dados coletados também indicaram um crescimento inédito da categoria *Mortes violentas* na comparação com as demais categorias mapeadas. O tema representou 6% do total de interações em Segurança Pública. O *tweet* mais interagido foi aquele do deputado Nilton Tatto (PT-SP), [em que ele noticia ter protocolado um projeto de lei visando reduzir as mortes por armas de fogo por meio da restrição do uso de armamento entre colecionadores, caçadores e atiradores \(CAC's\)](#).

Em segundo lugar, a coleta identificou [tweet realizado pelo perfil oficial da Polícia Civil do Rio Grande do Sul em que se noticiou a deflagração da Operação Construção](#), a qual busca investigar seis mortes ocorridas no fim de janeiro, em um intervalo de 48h, no bairro Jardim Carvalho, na cidade de Porto Alegre.

Betina Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Sociologia (PPGS-UFRGS) e pesquisadora no Fórum Brasileiro de Segurança Pública

<https://www.fontesegura.org.br/o-que-dizem-as-redes1/vjxjhifgm>

